

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Flávio Mateus Soares de Souza¹; Danielly Gomes Felipe²; Thalya Pinheiro Alves³; Marília Brito de Lima⁴.

Eixo temático: Cuidados Paliativos e Câncer

Resumo: Objetivo: Investigar por meio de uma literatura científica a atuação do enfermeiro no que desrespeito a cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que visa demonstrar a importância dos cuidados paliativos no processo de diagnóstico, cura e morte de pacientes que possuem câncer e seus familiares, assim como também a atuação e importância do Enfermeiro nesse processo terapêutico. **Resultados:** Foi possível mostrar a importância dos conhecimentos sobre os cuidados paliativos e como estes tem melhorado a qualidade de vida daqueles que se encontram desmotivados diante da notícia de morte, também foi notória como a participação do Enfermeiro, nesse processo terapêutico é fundamental uma vez que este tem maior vínculo com os pacientes e familiares. **Conclusão:** Os cuidados paliativos têm como finalidade trazer autonomia para paciente, através de uma assistência multiprofissional com enfoque no conforto e melhora na qualidade de vida do paciente do paciente/família, a fim de fazer com que compreendam que a morte faz parte do ciclo vital.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Câncer.

Introdução

Os cuidados paliativos por sua vez caracterizam por constituir se de uma assistência multidisciplinar, na qual visa a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e familiares, em decorrência de uma doença que venha ameaçar lhes a vida (OMS, 2002). Estes cuidados são prestados a partir de uma assistência multiprofissional da qual é composta por médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais por meio destes é realizada a prevenção e, por conseguinte a redução do sofrimento ocasionado pelos sintomas da doença e sentimento de morte. Uma avaliação integral identificação precoce e tratamento da dor e demais sintomas, dos quais podem ser de caracteres psicológicos, sociais e espirituais, ajudam no desenvolvimento da autoestima e autonomia do enfermo ao se deparar com uma doença que não se tem cura. Um exemplo da eficácia deste fim terapêutico tem sido sua importância no manejo de difícil controle dos sintomas do

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA-UDI. E-mail: fvmateus16@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri – URCA-UDI. E-mail: dany_moor@hotmail.com

³ Universidade Regional do Cariri – URCA-UDI. E-mail: thalyapinheiro@bol.com.br

⁴ Universidade Regional do Cariri – URCA-UDI. E-mail: marilia_delima@hotmail.com

câncer, possibilitando ao enfermo e familiares uma melhora na qualidade de vida dos mesmos, bem estar este que pode ser obtido através de atividades simples do cotidiano que devem ser incentivadas pelos profissionais durante o processo terapêutico, dentre algumas podemos citar, dança, musicoterapia e saídas com amigos, dentre outros. A equipe multiprofissional tem o objetivo de estimular a autonomia e independência do paciente, Twycross (2000) já dizia que o paciente deve ser ajudado a realizar seu potencial máximo, com ênfase no fazer ao invés do ser atendido, proporcionando dignidade e autoestima. Outro ponto de grande importância é a comunicação aberta e ativa entre paciente e profissional, devendo estar sempre presente, principalmente tratando-se de notícias que venham a ser difíceis. Assim os cuidados paliativos também atendem no que se refere ao emocional do paciente/familiar, durante o processo de diagnóstico, cura e aceitação da morte. Através disto acaba-se criando um vínculo de afetividade e confiança entre paciente, família e profissional, sendo estes os chamados efeitos colaterais dos cuidados paliativos, proporcionando assim informações verdadeiras de forma lenta e suportável.

A enfermagem pode ser definida como a arte e a ciência de se assistir o doente nas suas necessidades básicas e, em se tratando de cuidados paliativos, pode-se acrescentar que busca contribuir para uma sobrevida mais digna e uma morte tranquila (MATOS; MORAES, 2006). O enfermeiro por ser um profissional de bastante acesso e passar maior parte de seu tempo com os enfermos e familiares possui uma relação de maior vínculo com estes, criando assim um laço de confiança no qual facilita na comunicação entre ambos, sendo na maioria das vezes intermediário do doente e a equipe profissional. Este deve quanto em sua atuação em cuidados paliativos á pacientes com câncer, busca esclarecer junto ao mesmo e aos familiares, todas as duvida, orientando-os quanto á medicações e procedimentos a serem realizados, fazendo assim uma educação em saúde de qualidade. Portanto, este deve prático em suas ações, visando sempre o bem estar dos seus pacientes, respeitando seus preceitos e mantendo sempre a ética.

Objetivo

Investigar por meio de uma literatura científica a atuação do enfermeiro no desrespeito a cuidados paliativos.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de outubro 2018, utilizando-se os descritores em ciências da saúde: Enfermagem, Cuidados paliativos e Câncer, que foram cruzados com o operador Booleano AND, obtendo 32 estudos. Utilizaram-se os critérios de inclusão: idioma português, artigos disponíveis gratuitamente e completos publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos e revisões. Após a filtragem dos artigos, foram lidos na íntegra 10 estudos. Os mesmos foram analisados mediante categorização.

Resultados e Discussões

Grande parte dos estudos utilizados foi realizada na Região Sudeste, prevalecendo também os de abordagem qualitativa onde os autores em sua grande maioria são mestres e doutores. Faz assim ênfase aos cuidados paliativos e o cuidado hospitalar dos quais propõem uma transformação, na forma de cuidar das pessoas com doenças graves e terminais, deslocando o paradigma da cura para o cuidado, tendo em mente o respeito pela situação na qual o paciente se encontra, os cuidados prestados são essenciais com a finalidade de promover o conforto do paciente. Cuidar na sua essência é um verbo inerente à prática cotidiana de enfermagem. E aliar ciência e arte para prestar um cuidado integral, é dever dos profissionais de enfermagem, desde auxílio no nascimento ao diagnóstico de uma doença avançada, fortalecendo-se e tornando-se ainda mais presente na terminalidade e continuando durante o período de luto (OLIVEIRA e col., 2000).

Com base na convivência e em todos os cuidados prestados ao paciente, a assistência paliativa não deve ser considerada uma alternativa após a ineficácia do tratamento curativo, mas um conjunto de cuidados prestados ao paciente, desde o início de sua terapêutica, configurando assim uma abordagem especializada para ajudar a pessoa a viver melhor, favorecendo todo e qualquer tratamento que promova sua qualidade de vida até o momento de sua morte.

A conduta profissional é reconhecer e compreender as condições que influenciam suas interações, de modo que sejam reflexivos e críticos diante da sua atuação, gerenciando o cuidado com um pensamento e olhar que reintegre o todo, considerando a singularidade das partes e a interação entre elas, pensando no processo como organismo vivo, dinâmico.

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

Conclusões

Faz-se necessário entender os cuidados paliativos como uma abordagem além dos cuidados físicos, de aspectos sociais, emocionais e espirituais da pessoa enferma. Esses cuidados possuem um enfoque, nas expectativas e desejos do paciente, sendo-se assim realizado uma elaboração de plano de cuidado individualizado a pessoas com doenças grave e com risco de morte, participando também dessa assistência familiares e cuidadores. Este processo terá o Enfermeiro como parte fundamental, que ajudará a pessoa sob os cuidados paliativos e seus familiares, mostrando a estes que é possível viver ativamente nos últimos momentos e que a morte faz parte do ciclo de vida. Com base nisso conclui-se que o enfermeiro possui posição privilegiada diante da equipe multiprofissional, uma vez que permanece maior parte do tempo com o enfermo prestando a ele maior parcela de cuidados, além de ter um posicionamento com mediados entre pessoa/família e os demais membros da equipe.

Referências

ALENCAR, D.C; CARVALHO, A.T; MACEDO, R.L; AMORIM, A.M.N. E; MARTINS, A.K. L; GOVEIA, M.T.O. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.** (Online); 9(4): 1015-1020; out-dez. 2017.

BOEMER, M.R. Sobre cuidados paliativos. *Rev. esc. enferm. USP.* Vol.43 no.3 São Paulo; Setemb. 2009.

Cuidados Paliativos – INCA. Organização Mundial da Saúde (OMS). Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/cuidados_paliativos.

DOMINGUES, K.C.C.M. Saberes e práticas no gerenciamento do cuidado de enfermagem a pessoa com câncer avançado na atenção básica. **Escola de Enfermagem Anna Nery.** Rio de Janeiro; s.n; fev. 2017.

FREITAS, N.O; PEREIRA, M.V.G. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. **O Mundo da Saúde.** São Paulo - 2013; 37(4): 450-457.

GOMES, A.L. Z; OTHEROII, M.B. Cuidados paliativos. **Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo/São Paulo, Brasil.** Estud. av. vol.30 no. 88. São Paulo Set./Dez. 2016

HERMES, H. R; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva;** vol.18 no. 9, Rio de Janeiro, Setembro. 2013

ROCHA, R.C. N.P. Experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador de paciente em atenção paliativa oncológica. **Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa.** Niterói; s.n; 2017. 186 f p.

ROSA, C.G.L. S; OLIVEIRA, S.G; VADELLA, K.L; RIBEIRO, B.F. Significados e Percepções em cuidados paliativos: olhar de pacientes domiciliares. **Rev. enferm. UFPI;** 6(1): 26-32, jan.-mar. 2017.

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

SALAMONDEL, G.L.F; VERÇOSA, N; BARRUCAND, L; COSTA, A.F.C. Análise clínica e terapêutica dos pacientes oncológicos atendidos no programa de dor e cuidados paliativos do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho no ano de 2003. *Rev. Bras. Anesthesiol.* Vol.56; no. 6; Campinas Nov./Dez. 2006

SILVA, M.M; SANTANDA, N.G. M; SANTOS, M.C; CIRILO, Juliana Dias; BARROCAS, D.R; MOREIRA, M.C. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm;** 19(3): 460-466 jul.-set. 2015.

SILVA, A.F; ISSI, H.B; MOTTA, M.G.C; BOTENE, D.Z.A. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. Gaucha Enferm.** 36(2): 56-62, 2015 Jun.

TOMASZEWSKI, A.S; OLIVEIRA, S.G; ARRIREIRA, I.C. O; CARDOSO, D.H; SARTOR, S.F. Manifestações e necessidades referentes ao processo de morte e morrer: perspectiva da pessoa com câncer. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.** (Online); 9(3): 705-716; jul.-set. 2017.